

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Povoa, Eixo, Q. do Gato, Donsucoso, Esgueira, Mataduchos, Avauca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

SEMÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

<p>ASSINATURA</p> <p>Ano, série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números 50\$00 Brazil e Colonias 30\$00</p>	<p>Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião</p> <p>Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA</p>	<p>Redactor e Editor Antonio da Costa Pinto</p> <p>O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO</p>	<p>REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)</p> <p>Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo</p>
--	--	---	---

O PLEBISCITO DE DOMINGO

Viva a República! Viva o Estado Novo!

Os eleitores da freguezia de Cacia votando, quasi em massa, a favor da Constituição do Estado Novo, cumpriram o seu dever de patriotas.

O "ECOS DE CACIA" saúda o bom povo da sua terra, felicitando-o pelo alto exemplo de civismo que acaba de dar.

Viva S. Ex.^a o Sr. Presidente da República!

VIVA O DR. OLIVEIRA SALAZAR!

HONRA E GLORIA Á MEMÓRIA DE GOMES DA COSTA.

POR ESPINHO — PELA JUSTIÇA!



Quando há dias desfolhávamos as paginas interiores de *O Seculo*, depara-se-nos um artigo assinado pelo senhor Matos Sequeira e intitulado *A Terra da Feira*, onde se fazem comentarios baralhados que entendemos convir esclarecer.

Lamentamos sinceramente vermo-nos impellido a rebater as afirmações de um diário que muito consideramos, mas não podemos deixar campear impune a ficção. Não é porem o jornal que pretendemos desmentir — pois que o julgamos justo — mas sim o signatario do artigo em questão a quem acuzamos de iníquo.

Não conhecemos o senhor Matos Sequeira, mas facilmente deduzimos dos escritos que, ou é filho das Terras de Santa Maria, ou recebeu procuração para as defender. O seu artigo demonstra uma cegueira, que só forte dose de amor bairrista ou violenta paixão pelas notas do banco, poderiam produzir. Se assim não fosse, se o articulista se encontrasse se-

nhor da sua propria vontade, por certo que poria a sua caneta ao serviço de uma causa mais justa; e, então, onde diz que a comarca da Feira tem *«mais de 50.000 almas que 30 companheiros guardam entre si»* acrescentaria que só ao campanario paroquial de Espinho está confiada a guarda da quinta parte dessa população, ficando 40.000 habitantes distribuidos pelas outras 29 freguesias. «Onde escreve que *com a viação automovel a par das vias ferreas deixaram de existir as grandes distancias alegadas como razão para uma fragmentação da area comarcã*», diria que a maior parte dos povoados que constituem a comarca da Feira, apenas tem um caminho por onde mal passa um carro de bois; e aqueles que, mais felizes, possuem uma estrada, não podem fazer uso dela, tal é o seu estado de conservação. É por acinte que falamos? Queira lêr o editorial do *«Democrata Feirense»* de 5 do corrente. Mas ainda mesmo que

Vila da Feira possuisse uma rede de estradas mojelar, havia sempre que atender ás distancias, pois que, a viação automovel, infelizmente, não está ao alcance de todas as bolsas e o caminho de ferro serve apenas uma pequena parte das povoações.

O Senhor Sequeira imputa ainda a *Civitas Sanctae Mariae*, a existencia de fabricas. Garantimos-lhe sob palavra de honra que, nessa terra, propriamente dita, apenas conhecemos uma — a do papel selado. Se alguns estabelecimentos fabris existem pelas freguesias que formam o vetusto concelho, eles representam, sem duvida — progresso, trabalho e esforço, mas dessas populações onde se erguem e nunca de Vila da Feira, como se pretende fazer supôr.

Em suma: de todas as virtudes que no seu arrazoador atribue a terra — sua constituinte — só duas prevalecem firmes á luz da verdade — o castelo (em ruínas) e a tradição — preciosas reliquias pa-

um apaixonado coleccionador de velharias, mas debeis argumeitos para se impôr uma terra. A hora que passa, meu amigo, pertence aos novos; os velhos passam a plano secundario...

De mais, Espinho — a linda praia que V. Ex.^a pretende inferiorizar, com argumentos descabidos, — não pede a extinção da velha comarca. Deseja sómente a sua autonomia judicial, sem o que não poderá vincular o seu progresso. Não será justa e aceitavel a sua aspiração? Alguem afirmará, com razão plausivel, que Espinho não tem foros de vida comarcã, sendo certo, porem, que Vila da Feira tem-os, com a decima parte do seu commercio, com a millesima parte da sua industria e com a quarta parte la sua população? Que paralogal...

Manter Espinho sob o jugo da Feira seria o mesmo que sujeitar um elefante ás ordens de uma môsa. . . e isso é um absurdo inconcebivel.

Bem sabemos que os filhos

devem obdência passiva a seus pais, mas é preciso que estes os reconheçam como filhos, velando por eles até ao sacrificio; e a Feira nem sequer a placenta dispensou a Espinho, no seu melindroso periodo cmbriónario. Se a magestosa raínlha das praias do norte atingiu tão culminante ponto de desenvolvimento, deve-o ao seu proprio esforço, se esperasse o auxilio da terra — mãe, seria eternamente, como ela, uma héctica repelente. A vila de Espinho já ha muito atingiu a maioria; é rica, é linda e aneia por mudar de estado, para o que tem sufficiente capacidade. Nada mais logico. Da Feira reclama apenas o dote-a herança materna. O resto pertence ás repartições competentes que, neste caso, são os poderes constituídos.

É para eles, especialmente, que fazemos convergir o nosso apelo, certo de que nas suas consciencias calarão fundo as nossa; palavras:

Por Espinho — Pela Justiça!
Perola Verde.

RIPADAS...

Meu caro Anibal Cruz:

Conheces—e isso de sobra— meu feito de dizer cara a cara aos meus inimigos aquilo que sinto, aquilo que me vai na alma de republicano e de liberal convicto e intransigente.

Assim, tu sabes que existem individuos que nós julgamos cerreligionarios e que, para mim, não passam de embusteiros que pretendem aniquilar a mocidade, aquela mocidade a que eu presteço, que muito já tem feito em prol da causa da Pátria que está incaruada na palavra:—República.

São esses tratantes que pretendem a todos os transes dificultar a marcha triunfante de uma fleiade de novos, cheios de boa vontade e de esperança em dias melhores. São esses suocos, a quem alguns individuos com falta de caco fazem troça a todos os momentos quando deles parte alguma iniciativa.

Para os embusteiros vai o meu maior desprezo... Aquele desprezo que merecem.

Aquelles bandidos que ficam ainda muito além do Lampião, que presentamente é o terror da America do Sul. Ficam mais além, porque ainda os seus crimes são maiores.

Para mim, meu caro Cruz, têm menos culpa e devemos ter compaixão d'ele, porque temos coração para com aqueles que desequilibradamente praticam crimes que nos repugna lér, quanto mais recordar, mas de que é responsável só uma personagem, essa personagem que existe em todo o Universo e se reúne numa só palavra: «A sociedade».

E quem a compõe?

Unicamente individuos que calçam sapatos de polimento, luvas de camurça e de bom preço mostram e fazem reluzir nos dedos anéis cheios de brilhantes, com que conquistam as filhas dos humildes trabalhadores, a quem tiram a honra para depois atar as suas vítimas para o enxurro, para a lama.

Isso é uma verdade, camarada Cruz.

Existe *alguem* que o conteste, que venha para a liça, que eu nunca desertei, nem desertarei, não é esse o meu fútilio.

Que venha! Que nós cá estaremos para lhe agredar as verdades!... Verdades puras como a agua cristalina.

Que apareçam os camponentes da sociedade *chic*, onde só temos traidores.

E os traidores são tantos!...

Tantos são os traidores, infelizmente...

E agora escuta, meu prezado confrade e cerreligionario: já tiveste algum amigo a quem dedicavas afeição, que o tratavas como irmão, que o recebias em tua casa, com ele passavas, com ele te di-

vertias, enfim, um companheiro inseparavel.

De certo que sim!...—dirás tu.

Então escuta e responde:

Eperarias que ele fosse delactar de factos passados com a tua vida?

Não!...

Esperavas que te atriuisse cobardemente?

Não!...

Esperavas que depois de o atirares para a vida,—aquela vida que nós levamos de combatentes pela República,—te fizesses tal partida?

Não!...

Esperavas que começasse formentando intrigas para o descredito da tua vida, de trabalhador honrado na imprensa?

Não!...

E agora, por ultimo, diz-me, meu caro Anibal, que fazias a tal malandro?...

Mas espera, este qualificativo não basta!

Ele merece mais!

Isso era tratá-lo com cortezia...

Que fazias a tal traidor?...

Eis que achei o nome adequado,

O que fazias? Diz? Tu que és um homem honrado, digno, chefe da familia exemplar, poeta vibrante e jornalista combativo... Diz meu caro Anibal Cruz? Diz o que fazias?

Não respondes; responde eu por ti...

Partia-lhe a cara!

Mas isso não é o suficiente, porque para traidores a bengala, o cavallo marinho, é que era o instrumento justodirás.

Mas não... Sejamos portugueses... A bofetada ainda é a melhor arma, o seu efeito nunca se esquecerá, acompanha os traidores até á morte.

Cruz, acantela-te com os amigos, que por traz nós vibram com força o punhal fatal.

Fico por aqui, desculpa o tempo que roubei ao jornal de que és um dos seus mais dedicados e esforçados trabalhadores, exercendo com proficiencia o cargo de redactor principal.

Aceita um abraço do

Carlos Regueira Santos.

Lx.º 9 de Março 1933

Manuel Rodrigues Carvalho

Vindo de Lisboa onde é grande comerciante, esteve aqui de passagem no dia 20 do corrente mês, o nosso estimado amigo sr. Manuel Rodrigues de Carvalho.

Penhoradamente aqui agradecemos a sua costumada visita a esta redacção.

AUXILIAI A INDUSTRIA PORTUGUESA

Cousas...

A proposito de fantasmas. Todos sabem, uns por terem lido, outros por terem ouvido, que lá p'ras bandas do norte o povo teve em tempos noites de sobresaltos por causa da aparição de qualquer cousa que ainda ate hoje se não determinou o queera, apesar de varias opiniões, umas oculares, outras oculistas.

Aqui em Aveiro tambem houve *meninos* que por essa ocasião quiseram meter a *rasteira* de que pela Gafanha e mata-nacional andava uma loba com tres lobinhos, naturalmente orfãos ou abandonados do pai—isso tambem não se aclarou.

Por vezes a policia recebe queixas de que ha predios que são apedrejados sem se saber donde chovem as pedras. Outras vezes são ruidos subterraneos que não se explicam; maquinas que costuram ocultamente, choros e gemidos que causam pavor, emfim uma infinidade de cousas sem explicação e que muitos tomam á conta de cousas sobre naturaes, atemorizando uns, fazendo rir outros, n'uma mistura de chiste e medo, e humorismo á «Maria Rita».

Tambem noticiaram os jornais a aparição de mais um fantasma na fonte do Cuco, lá p'ros lados de Matosinho, e que um rapaz cahira de cama com o susto e teve ataques tendo-se recorrido a curandeiros para que *explicassem* o caso.

Quero aqui contar-lhes um caso sucedido ha não sei quantos anos, em Anadia mas foi quando se abriu um rio da serra para lhe desviarem o seu curso natural, e que mais tarde uma enxurrada, provocada por medonho temporal, arrasou prejudicando os campos marginaes.

Ha-de haver em Anadia quem disto se recorde.

Mas vamos ao caso. O encarregado desses serviços—que Deus o tenha em sua santa-guarda—era um grande rapioqueiro. Tocava guitarra, cantava o malhão, e tinha pretensões a marcador de quadrilhas. Era um bom-copo e amigo de bons petiscos, e natural de Aveiro.

Pois uma noite vinha ele da Moita para Anadia, ali pelameia-noite, ou mais. Ao passar pela estrada, em frente do portão do cemiterio viu levantar-se ali uma cousa branca. Não quiz saber de mais nada. Largou a correr pela ladeira abaixo só parando ás primeiras oliveiras. Ali parou e tomou ar.

Voltou-se então e olhou lá para cima e viu ainda o *fantasma branco* a *petiscar* lume para acender o cigarro.

O que seria? Soube-o ao outro dia. Foi um irreverente que, *apertado* com dores de barriga ali se quedira para um *acto fisiologico dos intestinos*.

Mas ao outro que apanhou a eorrida não *faltou cera*, e não sei mesmo se tambem lhe deu algum *ataque intestinal*, por que isso nunca ele o disse, nem a lavadeira contou do sabão gasto.

Nada me admira pois que muitos vejam fantasmas a toda a hora. Basta que lhes apareçam as sogras ou os credores.

Mas agora ha cousas mais recente, segundo me contam e eu vou desfiar:—Na capela da Senhora de Almieira appareceram aqui ha tempos curtadas as fitas do missal. Logo se atribuiu o caso a bruxedo. Pouco depois *nova partida*—das bruxas ou de algum engraçado. Os castiçes e as velas foram encontradas de manhã no centro da igreja, e o caso é que não ha meio de descobrir o causador destes *serviçinhos*.

O capelão já exortou as bruxas, se algumas foram, a que lhe apparecessem, mas não consta ainda da aparição de nenhuma, com medo talvez de algum puxão de orelhas ou dois açoites.

Mas quem será o maráu que

Ecos da semana

No campo da honra

De varios leitores e amigos, temos recebido pehorantes cartas, incitando-nos a proseguir com esta secção. Entre ellas—e sem desprimor para as restantes—avulta, sem duvida uma, do confrade e conterrâneo F. Espinheira, que, apelando para os laços de amizade que nos unem desde os tempos longinquos de infancia, impõe-nos—como saldo de uma divida com ele contraída—o dever de voltar ás colunas de este jornal.

Ainda que, como aos nossos adversarios, nos dominasse o medo,—creatura que não conhecemos—a certeza de que a nossa estada aqui representava o desejo expresso da maioria dos leitores, dar-nos-ia alento para voltar ao «*Campo da honra*».

Porque *Artiminha* nada diga que nos alarme, desçamos a ligar importancia a um mamarracho Aveirense, que gastou um mez a polir a versaria (vaigo-ferradura) com que nos feriu:

Réplica

(ao senhor Angelo Menezes (Olegna) e em resposta á sua poesia, inserta no numero 47 de *Maria Rita*)

Melhor faria—qual hidro, Fosse p'rá ria nadar; —*Quem tem telhados de vidro* Não lance pedras ao ar.

Nas minhas iniciais. Há uma ofensa desmonstrada? —Pois prepare os seus ilhais, Qu' as suas pedem esporada:

P e **V** em cima põinha; **A** **M** eu põinho debaixo; Diga então:—**Pouca Vergonha!** Quando eu disser:—**Arre Macho!**

Perola Verde.

Manuel P. Sôna

Após de dois mezes de estada na companhia de seus pais em Sarrazola, retirou-se na pretérita semana para o seu antigo lugar de caixeiro na Pensão Moderna da Barra, este nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Pereira Sôna.

Para este nosso amigo, vão os nossos sinceros cumprimentos.

José L. da Silva

Esteve em Cacia,—vindo de Coimbra onde é industrial de Panificação há muitos anos,—no domingo p. p. em visita a todos os seus, o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. José Lopes da Silva.

Para este nosso assinante, vão os nossos mais sinceros agradecimentos pela sua atenção que despensou ao nosso jornal.

Antonio N. Teixeira

Em visita a todos os seus familiares, esteve em Cacia, no domingo p. p., vindo do Porto, onde é industrial de Panificação, o nosso particular amigo sr. António Nunes Teixeira.

Os nossos mais sinceros cumprimentos a este nosso conterrâneo.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA.

brinca com cousas serias? Para mim, na actualidade, bruxas, patifes e vigaristas, tem tudo a mesma significação.

Fernão Pires.

Secção Desportiva

Foot—Ball

Recreio D. de Agueda 1--Galitos 0



No ultimo domingo dia 19, ainharam no campo de S. Domingos os dois valorosos «teams» tendo sido vencido o «team» local por 1-0.

O onzo dos galitos pegou com mais superioridade tendo merecido a victoria, mas há tardes favoraveis e desfavoraveis.

Esta foi uma das mais desfavoraveis para o nosso «team».

O encontro find u por meio de desordem entre os jogadores.

BASKET-BAL

Academico do Porto 22 I. A. Club 14.

Estes valorosos grupos, encontraram-se no passado domingo em Ovar, tendo sido vencido o «cinco» desta cidade por 22-14.

Cesar de Matos.

O Plebiscito de Domingo

Teve lugar aqui cor o em toda a parte, no domingo p. p. o plebiscito de que á muito tempo se vinha falando.

A freguesia de Cacia, cumpriu o seu dever, fazendo entrar na sua urna nada menos de 406 votos.

Auêsa era constituída pelos Sr. Presidente efectivo,—Manuel Vicente Ferreira; Presidente suplente, António Simões Cruz; Secretario, Alfredo Rebelo dos Santos; Escrutinador, José de Jesus Sanhudo; Suplentes, José Rodrigues de Oliveira e António Gonçalves Nunes.

Toda a votação foi favoravel ao actual *Governo*, sem uma única falha.

Cacia mais uma vez pres o a homenagem a quem de direito o merecia.

Honra pois ao Estado Novo. E viva o povo de Cacia.

Jornais, facturas, prospectos, recibos, etc.

QUINTA CACIA

Tipografia Caciense

Para evitar a TUBERCULOSE, combatei as moscas. São elas muitas vezes as portadoras do germe da doença.

Assinar e propagar o *Ecos* é um dever de todo o cidadão.

A justa aspiração de Espinho

Na falta de provas e razões admissíveis,

que lhes resta?

MENTIR.

Com pessoas como as que nos contestam é difícil, senão impossível, sustentar polémica

Encontramo-nos revestidos de grande fleugma, que nos torna imperturbáveis de serenidade, na presença das investidas de certos pseudo-jornalistas que pela bocarra dum semanário Feirense, veem expelindo numa desorientação doida e num lamentavel estado, os maiores improperios e as mais vis grosseiras contra a mais leal e mais justa aspiração de Espinho—a criação da nossa Comarca.

Já conheciamos o grau íntimo de baixaza intelectual dos nossos declarados adversários, mas por dignidade supozemos que, faltando-lhes em absoluto provas e razões admissíveis para nos contestarem, fossem incapazes de recorrer á mentira e ao insulto, só próprio de mentalidades totalmente inferiores.

Mas, enganamo-nos...

Sabemos, que os nossos adversários são pessoas que não suportam nos outros as qualidades que reconhecem eles não possuírem; e, se a Natureza é para muitos uma fada generosa conferindo entre outras coisas, a compreensão, para estes foi adversa, pois que "cegos" como são arrastam a par da cegueira uma tão grande incompreensão, que as leva a suporem-se alguém...

Que terrível ilusão esta em que eles vivem, de só porque ainda não sou a hora da Justiça que nos hade ser feita, se julgam vencedores do impossível!...

A cinica, a monstruosa falta da maior parte, senão da totalidade dos factos que nos apresentam, é já muito conhecida e demonstra bem a incapacidade que possuem em reconhecer o direito que nos assiste, de baseados em numeros logicamente argumentados ir solicitar, junto do governo, a necessidade da criação de uma comarca Espinho.

Espinho trabalha e progride, enquanto que a Feira se trabalha não progride, e até estamos em dizer que a palavra progresso não é, nem lhe será nunca, aplicada.

Em 1911 a população de facto em Espinho, era de 5.385.

Segundo o ultimo censo, devidamente rectificado, e que é de 1930 verificou ser de 7.209 a população de facto, em Espinho.

Prova-se com estes numeros que em 20 anos a sua população aumentou, portanto, em 1.824 habitantes.

Agora, vejamos a Feira:

A sua população de facto em 1911 era de 2882.

Em 1930 era elevada ao numero de 2.938.

Em 20 anos aumentou 56 habitantes!!

Que diferença, mas que

inorme diferença existente nestes numeros!

Espinho com 7.209 habitantes de facto, podendo já, hoje, contar uns 10.000; Vila da Feira com 2.938!!!

Flagrante disparate é o deles, Feirenses, quererem continuar a colocar embaraços, baseados em únicas mentiras, para que a comarca de Espinho, não seja em breve um facto.

Não é justo, não é logico que com a sua incorrigivel falta de compreensão cheguem ao ponto de afirmar que a comarca de Espinho não será criada porque acima da razão, da verdade e da justiça da nossa legitima aspiração, está o peso politico da Vila da Feira!

Não será isto uma calúnia lançada ao character, ao brio e ás ideias progresistas de Suas Ex.^{as} os srs. Presidente do Ministerio e ministros da Justiça e do Interior, que reputamos incapazes de qualquer injustiça ao sabor de A. B. ou C. contra D. E. ou F.?

Espinho pede e pedirá, sempre que reconheça o seu incontestavel direito, a sua autonomia Judicial.

Mas para provar a sua vitalidade não precisa — ouçam bem, senhores articulistas Feirenses! — de inventar numeros, nem basear-se no seu valor politico!

É o gigantesco progresso de Espinho, em geral, que solicita a criação da comarca para Espinho, confiada na justiça dos altos poderes.

E por hoje, vamos, para finalizar, recambiar á procedencia tôdas as arreiradas e insultos que contra nós vomitam.

F. Espinhense.

Imprensa

"DEFESA DE ESPINHO"

Recebemos a visita deste nosso colega que sob a Direcção do nosso confrade Sr. Benjamin da Costa Dias, vê a luz da publicidade na encantadora Praia de onde lhe tira o seu titulo.

Penhoradamente agradecemos a vinda de **DEFESA DE ESPINHO** que denodadamente defende a terra que o viu nascer, para o qual vão os nossas mais sinceras felicitações; com a qual desde já vamos fazer permuta.

"MARIA RITA"

Recebemos, vinda da sua redacção, a visita do jornal humorista *Maria Rita*.

Como ate á data, ainda não tinha-mos visto este nosso colega, é caso para aqui lhe agradecer-mos não só a sua visita, como a propaganda feita ao nosso jornal.

E vamos fazer a devida permuta com o nosso confrade *Maria Rita*.

Agressão Cobarde

Quando na noite de 13 do corrente mês se dirigiam para sua casa na Póvoa pelas 20,30 horas montados em bicicleta, os srs. Salvador Rodrigues da Paula, e Manuel Maria Rodrigues da Paula, no sitio da «Cruz» entre Vilarinho e Sarrazola, estes foram traiçoeiramente assaltados pelos agressores Manuel Maria Freguês, seu irmão José Maria Freguês, José Maria Gadêlhas creado do abastado lavrador sr. José Maria Pardinha, e mais 5 que perfazia uma totalidade de 8, para espancarem 2.

Os agressores caíram sobre o Manuel Maria, postando-o desde logo ás primeiras pauladas, pondo-se em fuga o seu irmão Salvador através das terras, abandonando assim não só o seu irmão, como a bicicleta de que vinha montado.

O agredido levou 3 pontos naturais na cabeça, inspirando sérios cuidados, durante 6 dias que esteve no leito. Deu ocasião, a esta cobarde agressão o ciúme de namoros.

Foram presos os principais cabêças desta desordem, para assim prestarem contas á Justiça das suas proezas.

Seria bom que a Justiça castigasse severamente os autores desta agressão, dando assim um exemplo a tantas outras que constantemente por aqui se praticam.

Todos eles dão provas de serem uns valentões!

Notícias Militares

A proxima incorporação de recrutat realiza-se de 1 a 5 do proximo mês de Abril.

Os voluntarios podem requerer o seu alistamento de 27 de Março a 3 de Abril!

—Foi superiormente determinado o tempo de duração da escola de recrutat futura. Assim, para infantaria, serviço de saude e administração militar, 2 meses; artilharia, engenharia e cavalaria, 3 meses.

Haverá Crime?

Na pretérita semana, junto ao mar, muito próximo do farol da Barra, lado sul, appareceu o cadáver de o commerciante em Oliveira de Frades Joaquim Simões Ferreira, mano do nosso estimado amigo sr. João Simões Ferreira lavrador nesta freguesia, que apresentava um ferimento produzido por um tiro no ouvido direito.

O estranho acontecimento, —jámais ignorando-se o que a victima ali iria fazer—levou as autoridades a averiguarem a sua origem, presumindo-se tratar-se dum crime.

Joaquim Simões Ferreira, deixa viúva a sr.^a D. Maria Rosa Mourisca Ferreira e quatro filhos, um dos quais empregado em Aveiro.

O cadáver depois das formalidades legais, veio sêr autopsiado em Aveiro, seguindo depois para o cemitério da sua naturalidade.

Responsabilidade Alheia

Ainda as festas de Santo António em Vilarinho

Sr. Director.—Peço-lhe desculpa mais uma vez de vir incomodá-lo.

Lendo no seu acreditado jornal de 14 de Janeiro passado, a defeza da comissão das festas de Santo António em Vilarinho, em resposta á minha carta, cumpri-me esclarecer o seguinte:

Até á data que o informaram dos nomes da comissão, nenhum dos inscritos na relação tinham depositado qualquer quantia. Uma vez que houvessem faltas que atingissem a cem escudos, teria cada commissionado de entrar com essa importancia, porque, se os nossos trabalhos não dessem resultados satisfatórios, eramos todos obrigados a entrar com o restante.

Portanto não é defeza que satisfaça plenamente, visto que nenhum componente da Comissão entrou com qualquer quantia como se tinha estipulado. Todos os inscritos na relação algumas vezes reuniram para deliberar sobre os trabalhos a fazer, e numa dessas reuniões ficou resolvido ser eu e o sr. Domingos Rodrigues da Bela os que deviam proceder á aquisição de donativos no Paço, o que fizemos em companhia do sr. João Lontra, que da melhor boa vontade se dignou acompanhar-nos por todo o lugar. Por isso quero assim demonstrar a esse meu amigo que, se o fui incomodar, é porque pertencia á comissão.

E tambem devo esclarecer que fui depositário do dinheiro, mas, antes de me auzentar, prestei todas as contas ao sr. Domingos Rodrigues da Bela, e que as despesas foram á nossa custa; é assim que cistumo proceder quando sirvo em outras comissões.

Mesmo.—leva-me a curiosidade a perguntar,—qual é desses senhores que se julga mais sério e amigo de boas contas do que eu?!

O meu dinheiro nunca falta. E os senhores bem o sabem. Se porém, estão escandalizados com algum membro da referida comissão, eu é que nada tenho com isso.

Orgulho-me em afirmar que nunca faltei aos meus deveres e por isso peço a esses senhores que digam em conjunto, ou um por um, qual deles foi que duvidava da minha pessoa o pagamento-

to dessa quantia ou outra que me coubesse?!

Eu é que bem dizia:—se faltasse, eles, decerto, não nos excluirião da comissão. Mas como deram umas contas á ligeira, não sabemos se eles deram ou não dariam.

Até julgo que se enganariam. Em vez de cinquenta escudos entravam com cem. Assim é que são boas contas, porque quando há dinheiro todas as comissões são boas...

Então as sobras que publicaram saíram das algibeiras desses senhores? Boa comissão... Assim até nos leva a fazer votos para que ela continue todos os anos a realizar os festejos ao Santo Antonio, pois que em pouco tempo podia mandar construir uma igreja para substituir a capela.

Se não fosse a grande consideração que tenho para com os componentes da comissão, que são homens dignos de todo o valor, diria que estas acções são proprias de crianças; mas como sei, pois, tratar-se de pessoas sérias, julgo-as uma falta involuntária.

Com referencia ao meu empregado Manuel Maria Rodrigues da Paula, há a esclarecer que quando ele se encontrava em pleno arraial, próximo á sua reitrada para o Porto, foram ter com ele trez membros da comissão, entre os quais se recorda ver o sr. João Rodrigues Bela, que andavam colhendo donativos. E assim o meu empregado julgando-se pertencer á mesma comissão, e para dar exemplo á outra rapaziada, deu dez escudos e disse que se auzentava, mas quando se fizessem as contas pagaria a sua parte e que os dez escudos nada tinham com o que tivesse de pôr na ocasião das respectivas contas.

Ora se esses senhores se lembram dos dez escudos, tambem devem lembrar-se do que ele disse! Assim é que bate certo; e dizer-se o contrário é fazer preduar a mentira, e com a publicação desta minha carta, põe-se a nú a verdade.

Descalpe-me sr. Director, e com estima e consideração me confesso amigo e obrigado.

António da Silva Torres.

Divagando...

A VIDA

A vida é um sonho que tem de acabar. A questão é saber deixá-la a cantar.

DE ALGEM.

Encontramo-nos no orbe terráqueo. Mal a nossa vista, toldada por nuvens intensas de ignorancia e despreocupação infantil, inicia o seu movimento de libertação, e o nosso cérebro começa a receber vislumbres de raciocinio, surgennos, como por meio de magia, um caminho impondo-se pelo mistério que encerra, e onde esboçamos os primeiros passos, umas vezes receosos e outros tranquilos e impossiveis — a Vida.

Principamos a percorrer essa longa estrada, de olhos fitos no invisivel, como que procurando um livro semelhante áquele outro lendário, que talhado na rocha de um monte a letras de lume, annunciou a Noé o cataclismo que ia assolar a terra.

Mas não. Em lugar dessas páginas de fogo, encontramos unicamente o vácuo, e muito ao longe, desenhada a traços negros a Vida...

o inexplicavel... a interrogação... o mistério...

O imortal Schopenhaur dizia-nos: «Avida é o estorço é a dor.»

Discordámos da sua opinião. Vimos através ella o pessimismo desse grande filósofo. Entendemos que a vida não é só a dor; é tambem a alegria, o prazer, a felicidade.

Se para uns é um tormento constante que desesrera, para outros é um goso aprazivel que delicia.

A vida é um enorme campo de peleja onde os defeitos se chocam feozmente com as virtudes. Vem-se numa amalgama infernal, o igoismo, a bondade, a inveja, a generosidade, o despotismo, a escravidão, a opulencia e a miseria, confundindo-se, debatendo-se, tentando estrangularem-se mutuamente para poderem, enfim, predominar.

Trava-se uma luta gigantesca, uma batalha monstra, onde se empregam todos os recursos que nos oferecem o espirito e o corpo até cairmos ex ustos e vencidos, ou levantarmo-nos victoriosos cingidos na fronte laureis floridos.

KROPOTKINE.

Agencia Funeraria

DE

Antonio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIEDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO CHUMBO para solidaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.

CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Naves da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

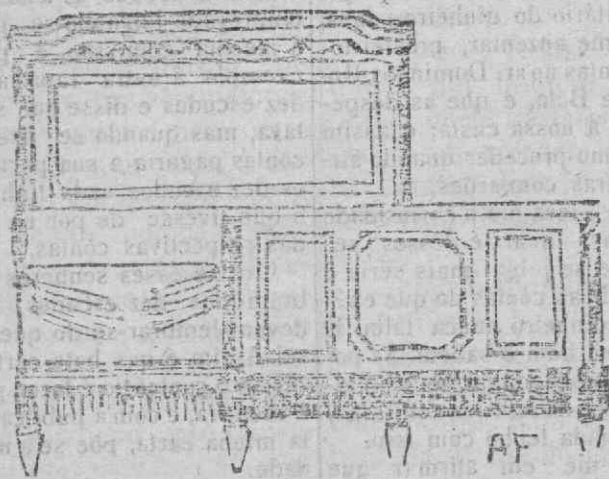
Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Augeja

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Fabricante de mobílias de toda a especie, tais como camas, mesas de cabeceira, cadeiras, toilettes de diversos modelos guarda bestidos, etc.

Ninguém compre sem consultar os meus preços.

Padaria e Merceria de JOSÉ MARIA TAVARES

(Em frente ao Apeadeiro de Cacia)

Esta antiga casa, que se esmera por bem servir os seus clientes, tem sempre á venda o belo pão que é fabricado com asseio e farinhas das melhores qualidades.

Tambem está fornecida de todos os artigos de MERCEARIA e de BOM VINHO.

Preços de combate!

VÊR PARA CRER!

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata, brilhantes, mobílias, maquinas, louças, pianos, roupas e tudo mais que ofereça garantia. Compram e vendem metais preciosos e joias em 2.ª mão pelos melhores preços do mercado, concertos a preços reduzidos em ouro, prata, platina e relógios na

A Bemfeitora Lt.ª R. S. Bento 420

Lisboa

Coisas uteis

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho b. nacional (20 L.)	18500
Amarelo	17500
Trigo	23500
Centeio	16500
Frijão branco	24500
Amarelo	28500
Mistura	11500
Larangeiro	28500
Trade	17500
Ovos (duzia)	2850

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:	Para o sul:
4,59 (correio)	8,11 (Omnibus)
7,26 (Tramvay)	10,31 (Tramvay)
7,34 (Omnibus)	12,10 (Tramvay)
11,09 (Tramvay)	15,57
13,13	16,58 (Omnibus)
17,3	16,12 (Tramvay)
20,08 (correio)	20,56
22,51 (Tramvay)	23,25 (correio)

A Bemfeitora L.ª

Casa de Pinhores

R. de S. Bento, 420

LISBOA

Garage do Americano

—DE—

José Maria Pereira

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas.

Reparações garantidas.

Preços modicos com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

Vêr Para Crêr

Soalho, Fôrro e Cabeço aparelhado sempre em depósito, para possos, Madeiras de Constituição, Bombas para Marinhas e Tíndes Tiram-se Orçamentos gratis, encarega-se de qualquer especie de Carpintarias.

ANTÓNIO SOARES DA SILVA
Mataduços—Aveiro

—DE—

Oficina de Carpintaria Mecânica

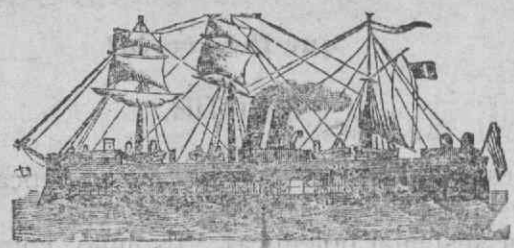
Atenção

Quereis prospetos, fituras, rifas, programas, memorandums, baratos? Dem a Tipografia Caciense Quinta do Loureiro Cacia.

AGENCIA COSTA

Passagens

Passagens



Praça-Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

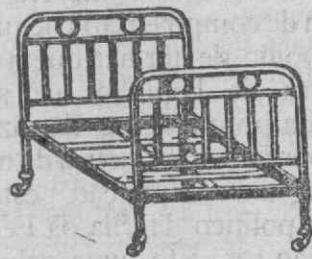
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

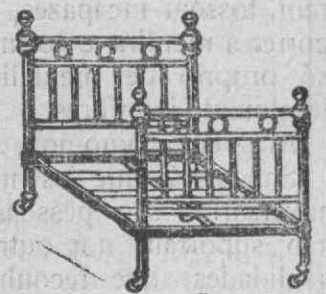


Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



AZULEJOS

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, etc.

FABRICA

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lardelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.